

A partir da nossa experiência de trabalho anterior e do nosso contacto com profissionais que intervêm nesta área conhecemos bem o desgaste, as dúvidas e a desmotivação que o trabalho social comporta. Acreditamos, no entanto, com base no nosso trabalho de *coaching*, que estes podem ser transformados e substituídos por uma atitude de confiança e de entreaajuda, revolucionando desta forma o trabalho na área social.

O sucesso do trabalho do educador, do professor e dos vários técnicos que intervêm junto da criança e/ou família, depende da compreensão desta no seu contexto familiar e de uma comunicação eficaz e positiva com os encarregados de educação.

Os pais são um modelo preponderante junto dos filhos. Pais autoconfiantes transmitirão essa competência aos seus educandos. Assim, quando a relação entre os técnicos que intervêm junto da família e os pais é positiva e baseada na confiança, esse facto tem impacto junto dos encarregados de educação (sentimento de competência e eficácia) e conseqüentemente no desenvolvimento da criança.

Porque tivemos o privilégio de trabalhar com muitas dezenas de profissionais nos últimos anos, sabemos que este é um

caminho que faz sentido, que permite focar o trabalho naquilo que, de facto, faz a diferença na sua relação com as famílias: a confiança e a proximidade.

A opinião da Marina...

«A leitura do livro Family Coaching trouxe-me uma nova visão de como trabalhar com pais e ferramentas que auxiliam os pais de forma prática e objectiva. O curso que realizei permite que o profissional trabalhe em favor de um maior protagonismo dos pais nas relações com os seus filhos, com intervenções sempre alinhadas com os valores e limites de cada um.»

Parte II

Trabalhar com ARTE: como usar este livro no trabalho com pais

Como começámos por dizer no início deste capítulo, a publicação do nosso livro validou a intuição que tínhamos: que a abordagem do *coaching* parental no trabalho com as famílias, em contexto de intervenção social, era uma ferramenta muito preciosa e útil. Desde 2010, ano da primeira edição do livro *Family Coaching: 36 Desafios para Pais Extraordinários*, que temos trabalhado com muitos profissionais que no seu dia-a-dia intervêm junto de famílias: professores, educadores de infância, psicólogos, técnicos de serviço social, médicos de diferentes especialidades, enfermeiros, mediadores... Ora, isto permitiu-nos descobrir como é que esta abordagem pode ser utilizada em contextos tão distintos como a consulta, o atendimento individual, em grupos de pais, conferências e até nas reuniões multidisciplinares de técnicos.

Nas formações que fomos realizando ou no contacto mais individualizado com os profissionais, muitas vezes fomos questionadas acerca da aplicabilidade desta abordagem junto de diferentes «tipos de famílias» (com mais ou menos escolaridade, de culturas variadas...). Do nosso ponto de vista e da nossa experiência, sabemos que a forma de olhar as famílias através do *coaching* parental é universal – como já referimos, ela é centrada nos pais e não nos filhos e permite uma adaptação criativa consoante os contextos e as famílias que temos diante de nós.